

ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE COLMEIAS E MEMÓRIA

Ata n.º 13

Aos trinta dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, na delegação desta Autarquia (antiga EB1 da Memória), sita na Avenida 11 de Julho n.º 967, no lugar de Memória, de acordo com o disposto n.º 1 do artigo 11.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em Anexo à Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, reuniu ordinariamente a Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória. -----

Estiveram presentes os seguintes membros do órgão deliberativo: -----

- Luís Filipe Felizardo Henriques; -----
- Nuno Ricardo Gaspar Pereira Branco; -----
- Gil Santos Costa; -----
- Adélia Ferreira dos Santos; -----
- Vítor Manuel dos Santos Francisco; -----
- Lídia Maria Marques Cardoso Pedrosa; -----
- José Carlos dos Santos Ferreira. -----

Estiveram ausentes os seguintes membros do órgão deliberativo: -----

- Arminda Gaspar dos Santos Sismeiro; -----
- Nelson Antunes Silva. -----

Estiveram presentes os seguintes membros do órgão executivo: -----

- Artur Rogério de Jesus Santos; -----
- Isabel Catarina Santos Ribeiro; -----
- Patrícia Maria Pereira Marclino. -----

A sessão foi presidida por Luís Filipe Felizardo Henriques, Presidente da Assembleia da União das Freguesias, e secretariada por Nuno Ricardo Gaspar Pereira Branco, segundo secretário da Mesa. -----

Havendo “quórum”, foi pelo Presidente declarada aberta a sessão, às vinte e uma horas e quinze minutos, com a seguinte ORDEM DO DIA: -----

Ponto 1 - Aprovação da ata da sessão ordinária (Ata n.º 11 de 19.12.2023); -----

Ponto 2 - Aprovação da ata da sessão extraordinária (Ata n.º 12 de 01.03.2024); -----

Ponto 3 - Relatório do Presidente da Junta sobre a atividade da Autarquia e o relatório financeiro nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro – Apreciação; -----

R & P

Luís H.

- Ponto 4** - Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação –
Apreciação; -----
- Ponto 5** - Relatório e Contas da União das Freguesias de Colmeias e Memória referente ao
ano 2023 – Apreciação, discussão e votação; -----
- Ponto 6** - 2.ª Revisão às opções do plano e ao orçamento – Apreciação, discussão e
deliberação; -----
- Ponto 7** - Componente de Apoio à família do 1.º Ciclo -- Interrupções Letivas -- 2023/2024
– Apreciação, discussão e votação; -----
- Ponto 8** - Contrato Interadministrativo de delegação de competências entre o Município de
Leiria e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da execução
de obras diversas – Adenda n.º 8 – Apreciação, discussão e votação; -----
- Ponto 9** - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município de
Leiria e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito do programa
“Viver Freguesias” – Adenda n.º 1 – Apreciação, discussão e votação. -----

Período de Intervenção do Público

O Presidente da Assembleia de Freguesia começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na Assembleia, tendo-se inscrito o Senhor Domingos Santos e o Senhor Vítor Henriques. -----

Intervenção do Senhor Domingos Santos -----

Tomou a palavra o Senhor Domingos Santos começando por questionar qual a previsão para a realização das obras na sua rua, uma vez que a estrada lhe fazia muita falta, sendo um enorme transtorno. De seguida, expressou ser totalmente contra a eventual venda da escola de Santa Margarida, escola onde realizou o seu ensino primário. Comparou a venda da escola com a venda de um bem herdado que, pouco tempo depois de se vender, não se tem o bem, nem o dinheiro. Argumentou que julgava haver algumas associações interessadas no usufruto daquele espaço, nomeadamente os Águias, que não possuíam sede. Concluiu dizendo que não conseguia compreender como uma decisão destas podia ser tomada a tão pouco tempo do término do mandato. -----

Intervenção do Senhor Vítor Henriques -----

Tomou a palavra o Senhor Vítor Henriques começando por referir que foi com espanto que ouviu dizer que a escola de Santa Margarida estava para ser vendida e que gostaria de questionar se o povo de Santa Margarida e as associações tinham sido ouvidas sobre que destino dar à escola. Também referiu que os Águias nunca possuíram sede e que não sabia

se a associação dos caçadores ainda existiria. Acrescentou que a Escola de Santa Margarida lhe dizia muito por ter sido lá professor durante dois anos. Referiu ainda que noutros tempos chegou a ter lá material dos escuteiros porque lhes tinha sido prometida uma sala para ser sede do agrupamento de escuteiros, mas que depois lhes foi negada. -----

No seu entender, a escola não devia ser vendida sem primeiro questionar as associações e o povo. -----

Por último, referiu que fez parte da anterior Assembleia de Freguesia e que se demitiu porque entendeu que a Junta de Freguesia não estava a trabalhar como devia para recuperar o património da anterior Junta de Freguesia da Memória, pelo que aproveitava para questionar se a Junta de Freguesia já sabia quem era o proprietário do edifício da antiga escola pré-primária da Memória, sendo que a escola tinha sido paga pela Câmara Municipal de Leiria. Questionou também que caso a Junta de Freguesia tivesse algum direito sobre o mesmo, se já havia algum plano, ou se iria ser também vendida. -----

Intervenção do Senhor Presidente de Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Presidente da Junta começando por cumprimentar todos os presentes, inclusivamente os que acompanham nas redes sociais, referindo que iria ler um texto onde de certo modo iriam ser respondidas as questões colocadas pelo Senhor Domingos Santos e pelo Senhor Vítor Henriques. -----

Transcrição da intervenção: -----

“Hoje, irei tomar a decisão mais difícil dos últimos 21 anos, tempo que dediquei ininterruptamente à comunidade desta freguesia. -----

Peço do fundo do meu coração, desculpas a todos os que confiaram na minha pessoa, sabendo antemão, do regozijo de muitos por esta minha decisão. -----

Não pelo mau trabalho que possa ter realizado enquanto autarca local, mas pela cor política que representei sempre como candidato independente, onde algumas pessoas cortaram relações de amizade que tinham para com a minha pessoa, ou simplesmente por inveja, mais conhecida por dor de cotovelo, para não prenunciar a palavra mais sarcástica... -----

Tenho 60 anos, dos quais 21 foram dados quase por inteiro a esta comunidade, 7 como dirigente e treinador no clube desportivo e cultural o Abelha e 14 como presidente de junta, já para não falar dos vários milhares de euros dados pela minha empresa a esta comunidade. Quando pela primeira vez, em 2005, após um período de reflexão aceitei o desafio que me lançaram para ser candidato à junta da freguesia de Colmeias como independente pelo partido socialista, questionei-me por várias vezes se por acaso tinha a noção em relação ao

que estava a fazer. Argumentei comigo próprio, se critico aqueles que pouco ou nada fazem pela sociedade, tinha chegado a hora de tentar demonstrar as minhas capacidades de fazer melhor. -----

Perdi as eleições de 2005, ganhando-as em 2009 até ao momento atual. -----

Foram 14 anos de entrega e de dedicação total e de extrema intensidade. Os primeiros 4 anos, à Freguesia de Colmeias. Os últimos 10 e 6 meses, à União das Freguesias. -----

Contra muitas adversidades, umas criadas por políticos e outras por pessoas de mal, felizmente tive sempre comigo gente de bem que nas horas difíceis me apoiaram e deram forças para continuar. Por isso, ao longo de vários anos lutei incessantemente por aquilo em que acreditava, apesar de ter ouvido por várias vezes dos presidentes de Câmara e de alguns cidadãos que eu era ditador, arrogante e teimoso...

Eu simplesmente respondia, que era determinado ao que me propunha fazer e que, enquanto presidente de junta, o meu inimigo é tratado como o meu amigo e que o rico é tratado como o pobre, sendo as leis para cumprir. -----

Toda a minha determinação sempre com o apoio inequívoco de quem fazia parte do executivo, mesmo que por vezes em algumas situações não concordassem, nunca condicionaram nenhum projeto que eu pretendesse executar e que deram origem à realização de obras, como por exemplo: -----

- Alteração profunda ao sistema de inumação nos cemitérios com a inclusão de setores de relva sintética e a pavimentação entre campas. Estes espaços têm vindo a ser procurados por várias juntas de freguesia de toda a nossa zona centro. -----
- Construção de ilhas para acolher os ecopontos e os contentores do lixo doméstico, sendo o modelo, único no país. -----
- Construção do parque o peregrino no Casal da Raposeira, com um terreno que foi cedido inclusivamente pelo proprietário. -----
- Compra do trator e da viatura 4x4 para transporte do Kit de incêndio, com os quais obtivemos excelentes resultados. -----
- Construção do novo espaço da feira da Memória onde foi construído um armazém para os equipamentos da junta com mais de 800 m². Foi uma das obras mais difíceis de concretizar, onde tive de enfrentar poderes políticos dentro e fora do Concelho. Mas está lá. Daí a minha teimosia. Se esta obra foi realizada, devo-a a um grande Vereador: Lino Pereira. -----

- Requalificação da zona industrial das Areias. As vias municipais dentro desta área, eram simplesmente uma vergonha. Convido-os a irem ao “google street view” a verem imagens de 2010 e tirem as conclusões. -----
- Requalificação da via que liga os lugares da Raposeira e Casal da Raposeira à Freguesia da Caranguejeira. Obra estudada e negociada pelo executivo na altura. Em 2010, os camiões com galera tinham de ser rebocados ao tentarem subir para o Casal da Raposeira, tal não era o estado em que se encontrava aquela via, e hoje, quem passar por lá vê o que lá está. -----
- Requalificação da via que liga os lugares da Estrada da Bouça, Bouça e Igreja Velha. Poucos eram os que acreditavam nesta obra. Atualmente é uma realidade. Várias pessoas disseram: Ele não tem hipótese nenhuma de fazer o que pretende naquela rua. Está feito. -----
- Requalificação da via que liga os lugares do Barreiro a Lagares. Uma via que se encontrava em péssimo estado. Atualmente quem por lá circular pode constatar a dignidade que foi dada a estes lugares. Parecia que não existia ninguém naqueles lugares. Hoje, parece uma pequena vila. -----
- Projeto e construção do Ecocentro. Obra única no país levada a cabo por uma junta e que demonstra bem a preocupação dos executivos que presidi em resolver problemas ambientais. Lutei que nem um desalmado por aquela obra. Consegui levar por diante porque uma das coisas que eu falava e que me dirigia aos Presidentes da Câmara é que, se eu quero exigir às pessoas, eu tenho que lhes dar condições, e depois de ter condições, têm de ser penalizadas caso não cumpram com aquilo que lá está feito. Consegui. -----
- Colocação de painéis eletrónicos publicitários na freguesia. -----
- Colocação de painéis com as pinturas e frases elaboradas por alunos do agrupamento de escolas, num desafio que lhes foi lançado pelo executivo da junta, para tentar dissuadir os peregrinos a colocarem lixo no chão. Foi um sucesso. Era uma vergonha aquilo que encontrei em 2009, em todo o trajeto que os peregrinos faziam, era uma vergonha. Passem lá hoje e vejam o que lá está. -----
- Requalificação do edificio da junta e a organização dos serviços. Cheguei a esta Junta de Freguesia, tinha um funcionário ilegal e com o serviço que lá estava por esse mesmo funcionário. Hoje estão lá quatro. Com serviços desde os CTT, desde a parte

do Espaço do Cidadão. Serviços que passem e vejam. Serviços que dependiam da Junta. Aquilo que não depende da Junta, é outra coisa. -----

- Construção do Parque Sol de Inverno. Enche-me o coração, hoje, quando saio dos meus escritórios e ao fim do dia, quando o tempo está bom, ver aquele parque cheio de crianças e inclusivamente ao fim de semana. Muita gente me criticou porque é que eu estava a fazer aquele parque, havendo inclusivamente um parque de São Silvestre. Aquilo que eu referia era que o parque de São Silvestre, para além de os pais não terem onde estacionar, as crianças estão em cima de uma via com imenso tráfego. Ali estão numa área sossegada. -----
- Adaptação da escola do Crasto a museu. Este é um exemplo do que pode ser feito, mas nunca descorando as parcas receitas da junta de freguesia. A isto, todo o cidadão, que hoje felizmente estão aqui alguns, mas deviam de estar mais, para terem conhecimento daquilo que é a realidade. Porque uma Junta de Freguesia, não é ela que tem receitas, depende daquilo que é a caridade da Câmara. Mas não nos podemos esquecer de uma coisa muito importante: Aquilo que a Câmara tem, são dinheiros dos nossos impostos. Portanto temos o direito de inclusivamente exigir aquilo que é nosso por direito. -----
- Adaptação da escola da Memória a delegação da Junta e edifício multiusos. Quando um ex-presidente de junta transfere todo o património da junta para uma associação – ouçam aquilo que eu vou aqui dizer, se faz favor - Quando um ex-presidente de junta transfere todo o património da junta para uma associação, lapidando todo o seu património com a conivência do seu povo, acho muito estranho que um elemento - neste caso não é um, já são mais – este é um elemento do meu executivo, venha agora defender a não venda da escola de Santa Margarida. Eu no lugar da Isabel Catarina, secretária deste executivo, em vez de não permitir a venda da escola de Santa Margarida, sugeria que fosse agendada uma reunião na instituição onde trabalha, para que fosse devolvido todo o património lapidado a esta Freguesia da Memória. Porque reparem numa coisa, não é este Presidente de Junta, porque eu denuncie a situação a quem de direito, e não é este Presidente de Junta que vai inclusive reaver algo que o povo autorizou. A própria Assembleia autorizou a venda. Tu (Vitor Henriques) votaste contra, mas a verdade é que houve alguém na Assembleia que aprovou. E tudo o que era o património que esta junta tinha. Andam agora a questionar para onde é que vão os Águias, para onde é que vai a Associação de

Caçadores? Pelo amor de Deus, deviam de questionar isso ao Presidente da Junta da altura. Não era a mim. -----

- Recuperação de vários quilómetros de caminhos públicos vicinais. -----
- Compra de vários artigos de prédios rústicos na Memória, Igreja Velha e Bouça. Eu, se quis fazer esta obra que a Memória aqui tem (espaço da feira), tive que comprar lá quatro terrenos. Por sorte, houve um homem que tinha vendido na altura 50%, ou seja, um artigo indiviso que o Senhor José Rodrigues tentou inclusivamente que a escritura fosse feita novamente em nome desta associação e que ele se recusou. E que dou os parabéns a esse homem ao se ter recusado, porque disse que só vendia o artigo uma vez e a quem ele vendeu foi à junta de freguesia e é à junta de freguesia que inclusivamente continuava a ter o direito àquela propriedade. Felizmente comprámos inclusivamente os restantes 50% e comprámos mais 3 artigos para conseguir fazer aquele espaço que lá está alcatroado. Comprámos artigos na Estrada da Bouça, para conseguir inclusive fazer o alargamento daquela via e para garantir inclusive o acesso a terrenos que ficaram sem acesso com a construção do muro que foi feito em determinados locais. -----
- Negociação com a Câmara Municipal de todos os terrenos que estavam ocupados com escolas, pavilhão desportivo e parques de estacionamento. Se esta escola está aqui, hoje, se a escola do Crasto está onde está, hoje, ou se a escola de Santa Margarida está onde está, hoje, foi graças às negociações que eu tive inclusivamente com o Senhor Presidente da Câmara. E porquê? Porque normalmente os Presidentes de Junta, aquilo que fazem, é... a seguir vem outro, o outro que vem a seguir que feche a porta. Não havia património nesta Junta que praticamente tivesse legal. Neste momento, todo o património, exceto aquilo que são os terrenos dos baldios e outros terrenos antigos que não conseguimos localizar onde é que estão as extremas e que houve outras pessoas que se apossaram deles, a verdade é que: o posto médico está registado em nome da junta de freguesia; as escolas estavam construídas em terrenos da junta de freguesia; o pavilhão desportivo estava construído em terrenos da junta de freguesia; o parque de estacionamento estava construído em terrenos da junta de freguesia; e a junta de freguesia negociou com a Câmara em ficar com estas três escolas e recebermos 150 mil euros. A junta de freguesia ficou com estas três escolas, pediu à câmara municipal para passar estas escolas para a junta de freguesia e pagou-nos ainda 150 mil euros. Com esse dinheiro fizemos a reconstrução de parte aqui

neste espaço (escola da Memória), fizemos inclusivamente parte de trabalhos no Museu do Crasto, apesar de ter sido através de uma candidatura de fundos comunitários, mas houve muita obra que tivemos de fazer e utilizámos esse dinheiro. Inclusive comprámos alguns terrenos. É verdade. Investimos o dinheiro em património. Não andámos a dar festas. Claro que demos algumas festinhas, claro que sim, porque a Câmara também nos dá dinheiro para fazermos estas festas, para promover as freguesias. -----

- Muitos outros trabalhos que não vou estar a enumerar... -----

Na verdade, nunca me deveria ter recandidatado nas últimas eleições, em especial, pelo que aconteceu meses antes da minha anunciada recandidatura. -----

Pretendo referir-me com isto, à forte oposição por parte do pároco Joaquim e dos membros da comissão fabriqueira, entre outros, impedindo de demolir e reconstruir o muro do jardim da igreja que confina com a Rua Alfredo Sousa Brandão e com a Rua Central. Quero que fique bem explícito, que esta junta é detentora de uma declaração emitida pelo Padre João a dar autorização à junta para fazer esta intervenção. E que não nos foi autorizada. -----

Para que conste em memória futura, a partir dessa data, tudo tem sido muito difícil em alcançar os objetivos que pretendia realizar até ao final do presente mandato. -----

Até mesmo para encontrar as pessoas disponíveis e válidas para o executivo desta junta foi muito difícil. Convidei várias pessoas nas quais via qualidades e competências. As respostas eram quase sempre as mesmas: "posso apoiar-te ou fazer parte da tua lista, desde que não seja em locais elegíveis. Ou se forem elegíveis, sem grande responsabilidade." -----

Sentia-me praticamente só... À exceção óbvia dos presentes e de todos aqueles que fizeram parte da minha lista vencedora. -----

Na parte do executivo, face à lei da paridade, tendo sido aceite o convite que dirigi ao Luís, atual presidente da assembleia, cargo que desempenha de forma singular e escrupulosa, obrigatoriamente sendo eu o candidato, os dois elementos seguintes teriam de ser femininos. Antecipadamente pressentia que esta composição não iria dar certo e, na verdade, recebi vários avisos. -----

Presentemente tenho a prova que os meus pressentimentos estavam certos e os avisos também. -----

Na verdade, após a não requalificação dos acessos à igreja matriz, cemitérios, centro pastoral e junta de freguesia, a minha motivação começou a desmoronar-se porque sabia o quanto era importante a realização desta obra para o centro de Colmeias. -----



Luís H

Para além de tudo isto, os “nãos” provenientes da Câmara foram e são uma constante para todo o tipo de projetos apresentados. Mesmo para aqueles que já tinham sido aprovados como era o caso da Rua Central do Barracão. Estava aprovado pela câmara municipal avançar a obra de requalificação na Rua Central no Barracão, onde o projeto tinha sido realizado, estava pronto para ser avançado. -----

Ou então, o compromisso desde 2013 dado pelo ex-presidente da Câmara em requalificar todas as escolas primárias e jardins de infância de Colmeias, dado que eu na altura rejeitei a construção de um centro educativo junto á escola EB123 de Colmeias, por entender que era um erro crasso ter crianças do 1º ciclo junto das crianças do 2º e 3º ciclo. Eu quero dizer uma coisa, que isto vai ficar registado porque fica mesmo registado para memória futura. Em 2013 chega o ex-Presidente da Câmara, o Doutor Raul de Castro, junto de mim. Tinha ao meu lado o Presidente da Junta da Bidoeira e do outro lado o Presidente de Junta da Boavista. O Castro chega ao pé de mim e diz-me: “Tens um milhão e setecentos mil euros no orçamento da câmara para fazer o centro educativo nas Colmeias”. Os dois em coro, um de cada lado: “Então e eu?”. E eu viro-me para o Presidente e disse-lhe: “Presidente, eu não quero o centro educativo nas Colmeias. Eu quero recuperar as escolas da Bouça, o Jardim de Infância da Bouça, quero recuperar a escola de Agodim, o Jardim de Infância de Agodim, e quero recuperar as escolas da Eira Velha”. “Fazes o levantamento daquilo que é necessário”. Foi o trabalho que eu fiz. Aliás, na altura, o valor que era para recuperar todas aquelas escolas, que foi um trabalho exaustivo que eu fiz: 475 mil euros mais IVA. Que, fizemos sim, alguma obra quer na escola de Agodim, quer na escola inclusivamente da Eira Velha e inclusivamente da Bouça, mas ficou muito aquém daquilo que era o nosso projeto. Quero também referir, o desgaste constante desde 2010 com o qual me tenho debatido, sobre a necessidade de retirar as viaturas pesadas afetas à exploração de inertes de dentro das localidades, que destroem constantemente a rede viária e retiram qualidade de vida a quem reside nesta freguesia, onde os residentes do Barracão não podem simplesmente ter uma janela aberta ou de secar a roupa ao ar livre. Já para não falar no assoreamento das linhas de água, destruição das nascentes e das paisagens desta freguesia. -----

Como todas estas situações não bastassem, entre outras as quais não me vou pronunciar por agora, no dia 15 de dezembro de 2023, numa reunião de junta onde os 3 elementos que constituem este executivo estiveram presentes, manifestei o interesse e a necessidade de vender a escola de Santa Margarida, para fazer face aos compromissos assumidos por mim no anterior mandato. Como por exemplo, o pagamento à Senhora Fátima do restante valor

do terreno que lhe foi adquirido por 30 mil euros na localidade da Estrada da Bouça que era onde estava a casa do senhor antigo Berlim, que era o Senhor Pimenta, que tinha uma taberna que a casa estava construída praticamente em cima da via. Aquela casa foi posta abaixo e eu negocieei o terreno com a proprietária porque, na altura eu reconhecia que o senhor se matou e que foi complicado, mas pronto, eu negocieei e ficámos a dever 15 mil euros. Ou sejam, faltava liquidar os 15 mil euros e o pagamento do terreno ao Carlos Ferrador, junto aos terrenos da Igreja no lugar da Igreja Velha, e que são 17 mil e quinhentos euros. O restante que pudesse sobrar da venda, seria para aplicar noutros projetos que pudessem surgir. -----

Quando expus esta situação aos elementos deste executivo, não obtive qualquer objeção. Tanto que, no dia 19 de setembro de 2023, teve lugar a Assembleia da Junta à qual dei conhecimento da intenção da venda da escola. Todos os elementos que aqui estão e que estavam lá na altura, eu comentei e passei essa mensagem nesse dia. Nenhum dos elementos presentes na Assembleia se manifestou contra a cssa situação. -----

No dia 23 de janeiro de 2024, o executivo reuniu-se, onde quer a Secretária Isabel, quer a Tesoureira Patrícia, se manifestaram contra a venda da escola, alegando que os terrenos poderiam ser pagos por a Câmara e que a escola poderia ser útil para habitação social. A minha resposta foi, antes queria ver naquela escola um jovem casal do que ter algo parecido ao que temos nas casas modulares na Portela da Memória, onde os seus habitantes ficaram em fazer trabalho comunitário em troca da renda, água e luz, o que até à presente data não se verificou. -----

A tesoureira Patrícia argumentou que, caso eu apresentasse um projeto de investimento ou uma obra de interesse publico, não tinha problema em vender a escola. Para pagar terrenos não estava de acordo. -----

No dia 6 de fevereiro, em reunião de Junta, apresento como proposta para a venda da escola, a realização de um muro em pedra junto ao rio e a confinar com um terreno que foi adquirido pelo anterior executivo e que confina com o terreno a pagar ao Senhor Carlos Ferrador. O muro em pedra iria permitir aterrar os terrenos de forma a eliminar o charco existente nas áreas junto ao rio, e plantar sobreiros e carvalhos no local, cvitando desta forma o crescimento de silvas e de matos. A resposta de ambas foi negativa à venda, onde a Tesoureira Patrícia argumentou, que o projeto apresentado não era importante. Mas mantinha a palavra da escola poder ser vendida desde que o projeto o justificasse. -----

No dia 22 de março de 2024, em reunião de junta, dou nota da necessidade de construir um pavilhão para afetar ao programa “Corpo e Mente pela Saúde” dado que o atual espaço onde



lus H.

este está a ser desenvolvido já não tem capacidade nem condições para receber os 133 inscritos neste programa, sendo imprescindível construir um novo espaço onde não seja necessário subir escadas como se verifica no atual local. O atual local foi um espaço que a gente recuperou, onde era supostamente para ser o bar no pavilhão, que neste momento está completamente lotado. -----

Chamei mesmo atenção para o facto deste programa ser uma maior valia para a nossa comunidade, onde referi que há poucos dias atrás deu uma notícia a incentivar as autarquias a criarem este tipo de programas dado ser benéfico para a saúde e desta forma evitar muitos tipos de doenças. -----

Numa reunião que tivemos com o presidente de Câmara no início do mandato, foi apresentado um estudo para a construção de um multiusos junto ao parque Sol de Inverno, o qual tinha uma estimativa de custo de 1 milhão e 300 mil euros, tendo este recusado, sugerindo que poderia apoiar uma construção que não ultrapasse metade do valor em causa. Na reunião de Junta que tivemos, informei a Secretária e a Tesoureira que esta era a oportunidade ideal tendo em consideração o “timing”. -----

Referi também, que este programa já tem no quadro uma funcionária da junta formada na atividade desenvolvida, e caso não se providenciassem melhores condições o programa poderia perder qualidade e aderentes, provocando a sua extinção. -----

Por incrível que pareça, a resposta da tesoureira Patrícia foi que poderíamos mudar o programa para a escola de Santa Margarida, à qual eu respondi que não fazia qualquer sentido por diversas razões. E que são óbvias. -----

Após várias tentativas no sentido de demonstrar a mais valia que este investimento proporciona, não só aos cidadãos, mas também para a junta, onde com um edifício o qual dificilmente se rentabiliza, construiríamos um novo edifício financiado por a Câmara em 85%. Ou seja, com um prédio velho onde o valor estimado ronda os 60 mil euros, poderíamos construir um novo até ao valor de 460 mil euros. -----

Para além do valor patrimonial aumentar significativamente, aumenta também a qualidade e por sua vez a rentabilidade e a durabilidade do programa “Corpo e Mente pela Saúde”. Todos temos conhecimento se os espaços não forem remodelados ou beneficiados periodicamente, os clientes cansam-se e desistem. -----

Para além disso, também temos conhecimento do número de edifícios afetos aos clubes e associações existentes nesta União de Freguesias, e que se encontram sem qualquer atividade. Quando ouço, em falarem-me em sedes, em clubes, e etc. eu só digo assim: Façam

uma análise àquilo que se encontra nesta Freguesia, aos milhares, para não falar aos milhões de euros, que foram gastos para estarem às moscas. No meu entender, a escola de Santa Margarida passaria a ser mais um edifício devoluto, ou então, passaria a ser mais um edifício de uma associação ou grupo de amigos, onde a junta é que teria a obrigação de conservar e preservar. -----

Vejam os claro exemplo da Associação S. Vicente de Paulo de Colmeias. Mostraram-se interessados na escola da Raposeira dado que não tinham onde armazenar as doações que lhes eram dadas. Como a escola pertence à Câmara, o executivo anterior ao qual presidi, elaborou um contrato de comodato com a mesma, para poder fazer o mesmo com esta Associação. Ou seja, fizemos-lhes também um contrato de comodato onde tem as regras. Estão lá escritas. Mas na verdade, é à junta de freguesia que solicitam melhoramentos ou até o simples corte das ervas que se encontram no espaço envolvente. Tão simples como isto. -

Os recursos da junta são poucos e estão afetos a contratos para a realização de determinados trabalhos. Eu quero dizer que, a junta de freguesia recebeu, sim, porque negociámos com as empresas de argilas, um camião para poder fazer a manutenção, a aspiração das vias, para minimizar aquilo que se passa no Barracão, mas aquilo bebe mais gasóleo que um burro a beber água. De onde é que vem o dinheiro? Junta de freguesia. As manutenções constantes que aquele camião tem de ter, é uma pipa de massa que a gente gasta por ano. De onde é que vem? Da junta de freguesia. Eu não consigo fazer milagres. Mas pode ser que haja alguém que os consiga fazer. Eu não sou capaz. -----

Com a construção do pavilhão em causa, mesmo que o programa corpo e mente venha a encerrar no futuro, ficamos com um armazém para equipamentos da junta. Aquilo fecha, até o podem alugar. -----

Mais referi que, neste espaço podem ser dadas outras modalidades tais como o ensino de artes marciais, judo, dança, etc. onde o ginásio passaria a ter condições espetaculares. -----

A resposta de ambas continuou a ser não. -----

Após a Secretária da junta se ter ausentado por motivos pessoais, tentei chamar à razão à Tesoureira, para a necessidade de construir o edifício. Alegou ter dificuldades em accitar se desfazer da escola. Esclareci que a escola do Crasto, da Memória e da Santa Margarida, são património da junta porque eu as negocieei com a Câmara Municipal, tendo recebido mais 150 mil euros pela venda dos terrenos ocupados há vários anos com o jardim de infância de Colmeias, pavilhão desportivo e espaços de estacionamento. Poderia ter recebido tudo em

dinheiro, mas preferi ficar com as escolas recuperando duas delas como ela tinha conhecimento. -----

Para além disso, não estava a lapidar património, mas acrescentar valor ao mesmo. -----

Ficou acordado com a administrativa da junta, Catarina, em ela fazer um apanhado das receitas e das despesas, com a finalidade de se averiguar a existência de saldo que pudesse suportar os 15% dos custos da obra. Ou seja, a Câmara Municipal, naquilo que é o regulamento que ela tem, se eu fizer um edifício que custa 1 milhão de euros, a câmara dá 850 mil euros, a junta de freguesia tem que dar 150 mil. Se o edifício custar 100 mil euros, a câmara municipal dá 85 e a junta tem que dar 15 mil euros. Portanto, eu tenho que arranjar forma de ir buscar dinheiro a algum lado. Não o vou tirar do meu bolso. -----

Antemão, eu já sabia que não, mas para que não existissem duvidas nem entraves, concordei. Após realizado o apanhado da receita e da despesa, veio a confirmar-se a inexistência de saldo para o pretendido. Apesar de argumentar que havia saldo. Claro que havia saldo. Há saldo que tem que ser para pagar aquilo que todos vocês já estão à espera, que é que esta junta de freguesia comece a cortar as ervas, e as silvas, e os matos à beira das vias. Eu não posso utilizar essa verba numa situação destas. -----

A posição intransigente da tesoureira Patrícia não se alterou, nem a da Secretária Isabel, mesmo após eu ter enviado emails e mensagens a informar que, caso a situação se mantivesse, deixaria de ter condições para exercer este cargo com elementos que são um entrave ao desenvolvimento de uma união de freguesias, e, que felizmente, esta situação só aconteceu no meu último mandato. -----

Faço aqui e em público um claro e derradeiro apelo aos elementos do meu executivo: permitam-me vender a escola para construir o pavilhão, para o bem da nossa comunidade e do executivo desta junta. -----

Não me resta outra alternativa, se caso não o aceitarem, solicitar que se demitam. -----

Caso não optem por nenhuma das duas primeiras hipóteses, não me resta outra alternativa se não, apresentar a minha própria demissão por falta de condições políticas. -----

Vou aguardar a vossa resposta até ao dia 16 de maio para apresentar ou não a minha demissão. Isto porque, tenho em agenda uma reunião com a Direção Geral de Energia e Geologia no dia 14, a realizar-se na sede da junta com visita aos vários locais das explorações de inertes. Finalmente! Consegui, através daquilo que foi os movimentos e, que me chamam aquilo que chamam, mas os movimentos que se criaram, consegui ter uma reunião com a Direção Geral de Energia e Geologia, para virem constatar cá, o que é que se está aqui a

Luís H.

passar. Vamos ver o que é que isto vai dar... Não sei o que é que vai dar, mas pelo menos consegui. -----

A todos os que acreditaram na minha pessoa, peço imensas desculpas por ter defraudado as vossas expectativas. -----

Sou um homem que me revejo em projetos e são eles que me estimulam e dão forças para continuar. Se eu não tiver projetos para executar, não estou aqui a fazer nada. Qualquer um pode ser Presidente de junta. -----

Se sou um crítico aos governos que deixam ao abandono milhares de prédios urbanos a degradarem-se por todo o país, não posso de todo ser conivente com esta postura. -----

Tenho dito. Obrigado.” -----

Intervenção da Senhor Presidente da Assembleia, Luís Henriques -----

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia alertando ao Presidente da Junta que na sua intervenção faltou dar resposta a algumas questões, nomeadamente a questão das obras na rua do Sr. Domingos Santos e a questão da escola pré-primária da Memória. -----

Intervenção do Senhor Presidente de Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Presidente da Junta começando por agradecer ao Presidente da Assembleia pela sua observação. Referiu que já tinha sido passada a informação à câmara municipal acerca da situação da Rua 28 de Fevereiro, uma vez que esta carecia de uma forte intervenção, devendo ser a câmara a fazê-lo. Informou que o local deveria receber na semana seguinte a visita de uma engenheira para avaliar a situação. Acrescentou que no seu entender, a Rua da Saudade iria pelo mesmo caminho, tendo em consideração que foram feitas construções em cima de barro. Acrescentou dizendo que, teria de aguardar para ver o que é que a câmara municipal pretendia fazer no local. -----

Relativamente ao edifício do Jardim de Infância da Memória, informou que é da câmara municipal. Acrescentou que já havia perguntado à câmara municipal qual o ponto de situação em relação a esse edifício, mas que continuava à espera de resposta, a esse e a outras contenas de e-mails. -----

Intervenção da Senhor Domingos Santos -----

Tomou a palavra o Senhor Domingos Santos começando por agradecer o esclarecimento dado pelo Senhor Presidente da Junta. Revelou já ter tido a sensação de que se teriam esquecido da sua rua, pelo que, ainda bem que o assunto não estava esquecido. De seguida, reforçou ser da opinião de que a escola de Santa Margarida não deveria ser vendida, dizendo não concordar com os argumentos dados pelo Senhor Presidente da Junta, e referindo que

aquela escola ainda poderia ter utilidade para muitas coisas. Concluiu agradecendo a oportunidade dada para falar sobre estes assuntos. -----

Intervenção da Senhor Vítor Henriques -----

Tomou a palavra o Senhor Vítor Henriques perguntando ao Senhor Presidente da Junta se o projeto de circuitos pedestres que chegou a ser pensado para incluir a Escola de Santa Margarida já teria sido esquecido. -----

De seguida, referiu que existia um grupo com cerca de 20 senhoras e senhores que fazia ginástica três dias por semana no espaço do mercado, tendo sido já enviados alguns emails a perguntar se havia a possibilidade de vir um professor para dar um apoio. Concluiu, pedindo à junta de freguesia que apoiasse aquele grupo. -----

Intervenção do Senhor Presidente de Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Presidente da Junta referindo que não faltavam projetos, mas sim a capacidade de realização dos mesmos. Indicou que como tinha surgido a possibilidade de fazer o museu da Escola do Crasto, foram lá delineados três circuitos pedestres, estando um deles demarcado e operacional. Referiu ainda que caso não viesse a existir apoio da Câmara Municipal de Leiria para manter os três ativos, conseguir um já era bom. -----

Para responder ao pedido de apoio ao grupo de ginástica, disse que já existia às quartas-feiras a presença de um professor na Escola da Memória. -----

Antes da Ordem do Dia

O Presidente da Assembleia de Freguesia começou por dar início às inscrições dos membros da Assembleia para intervenções, tendo-se inscrito a Senhora Isabel Ribeiro e a Senhora Patrícia Marcelino. -----

Intervenção da Senhora Secretária de Junta, Isabel Catarina Santos Ribeiro -----

Tomou a palavra a Senhora Secretária da Junta começando por referir que nunca tinha desvalorizado o trabalho realizado, pelo contrário, elogiava e valorizava. Mencionou que não era contra a execução de qualquer projeto, mas que achava que a venda de património não podia ser a solução para novos projetos. Defendeu que o património da junta tinha de ser protegido e valorizado, mantendo por isso, a sua posição até à presente data. Disse que, no prazo dado pelo Senhor Presidente da Junta, iria falar com algumas pessoas da sua parte da freguesia sobre qual a opinião que elas tinham e que, caso tivesse que mudar de posição, assim o iria fazer. Indicou, no entanto, já ter falado com algumas pessoas, sendo uma delas o Senhor David Simões, pessoa que já pertenceu a um dos executivos presididos pelo Senhor



Luís H.

Artur Santos, que não podendo estar presente na reunião, lhe entregou uma exposição escrita, tendo-a citado aos presentes. -----

Transcrição da exposição feita pelo Senhor David Simões: -----

“David Lopes Simões, contribuinte n.º 192818899, morador na Avenida da Recuperação, n.º 1200, lugar de Tôco, da União das Freguesias de Colmeias e Memória, venho por este meio solicitar aos membros da assembleia que esta exposição seja anexa à ata da reunião de assembleia de 30 de abril de 2024, uma vez que não poderei estar presente na reunião deste dia devido ao facto de já ter um compromisso previamente marcado para o mesmo dia e mesma hora. No entanto, apesar de não poder estar presente, não queria deixar de dar o meu testemunho num dos pontos que irá ser discutido nesta reunião, que é a venda da escola primária de Santa Margarida. -----

Os motivos são os seguintes: -----

Quando ainda estava a exercer o meu mandato como secretário da junta de freguesia no ano 2020, em que o Presidente da Junta era também o Senhor Artur Santos, foi por várias vezes discutido que um dos projetos que deveria ser feito na escola de Santa Margarida seria recuperar a escola e transformá-la num alojamento local de forma a que esta dê apoio aos visitantes que queiram conhecer a nossa união de Freguesias. -----

Para dinamizar esta ideia, seriam feitos alguns trilhos que passassem pelos locais mais bonitos da freguesia. O Presidente sugeriu também fazer uma torre junto à escola que proporcionasse uma bela vista panorâmica, uma vez que o lugar da Santa Margarida é um dos pontos mais altos da freguesia e com o tempo limpo consegue-se o avistamento do mar. Não percebo como é que em 3 anos essa ideia tenha sido abandonada pelo atual Presidente, quando ainda há pouco tempo acabou de reabilitar uma antiga escola primária no Crasto. Esse projeto nasceu no nosso antigo mandato numa das suas boas ideias da qual o felicito pelo projeto e reabilitação que acabou por concluir no seu atual mandato. -----

Precisamos de mais ideias como esta que teve (da reabilitação da escola do Crasto). -----

As escolas antigas são mais que paredes de pedra, fazem parte do nosso coração e parte das nossas memórias, que jamais serão esquecidas. Foi nesse espaço que fizemos as nossas primeiras caminhadas para nos tornarmos os homens e mulheres que somos hoje. As escolas fazem parte da nossa vida e cultura e ninguém tem o direito de tirar esse património às nossas futuras gerações. Como antigo Secretário da Junta de Freguesia, não posso deixar que o atual executivo da Junta venda a escola que foi feita num terreno cedido por um popular da nossa antiga Freguesia da Memória. -----

Esse terreno foi oferecido à população da Memória para fazer uma escola e a Junta não pode recorrer à venda de património de cada vez que te tem dificuldades financeiras só para poder fazer obras que idealizou para outro local. Há muitas outras formas de conseguir arranjar verbas. -----

Com esta exposição quero demonstrar não só a minha opinião, mas também a opinião de grande parte da população da Freguesia com quem tenho falado. -----

Não quero que o Presidente leve isto como uma guerra pessoal, mas sim como uma forma de o alertar de que o executivo é dirigido por 3 pessoas: Presidente, Tesoureiro e Secretário. E que, conforme foi dito há 4 anos atrás pela antiga Tesoureira (Arminda), quando duas pessoas estão do mesmo lado é porque a razão está sempre do lado dessas pessoas. -----

Para ajudar neste impasse, estou disponível para intermediar uma reunião entre a população, o Presidente da Câmara e o Executivo da Junta. -----

Atenciosamente, -----
David Simões.” -----

A Senhora Secretária da Junta terminou dizendo que estava disponível para ouvir qualquer cidadão da freguesia sobre aquele assunto. -----

Intervenção do Senhor Presidente da Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta começando por responder que se recordava perfeitamente de ter falado com o Senhor David Simões em como ficava bem naquele sítio um miradouro, tendo em consideração o alcance espetacular do mesmo. Argumentou que não estava em causa a lapidação de património, porque se tivesse havido alguém que tivesse lapidado património, não teriam sido os executivos que ele presidiu. Referiu existir um grave problema desde há muitos anos, dando como exemplo os campos de futebol que foram feitos nos vários lugares da união de freguesias porque cada lugar queria ter o seu, e que agora se encontravam abandonados. Salientou que admirava aqueles que ainda tinham garra para se dedicarem aos clubes e associações, mas questionou até quando continuariam disponíveis. - Em relação ao aproveitamento da escola de Santa Margarida para alojamento local, referiu que antes fazia sentido porque ainda não havia o investimento de milhares de euros que foi, entretanto, realizado naquela zona por imigrantes ingleses. Ainda assim, referiu que a junta de freguesia não tinha poder para fazer um alojamento local, a não ser através de uma régie cooperativa. -----

Concluiu dizendo que era necessário que o poder local pudesse fazer algo que dê sustentabilidade para as próximas gerações, sendo isso que o deixava bastante preocupado.

Intervenção da Senhora Tesoureira de Junta, Patrícia Maria Pereira Marcelino -----

Transcrição da intervenção: -----

“Comemoramos este ano os 50 anos do 25 abril, data que em que ganhámos o direito à liberdade, o direito de expressão. -----

O assunto da alienação da escola de Santa Margarida nunca foi consensual entre o executivo, tendo sido referido por diversas situações pelo presidente, como possibilidade de venda para adquirir terrenos ou executar obras, no entanto sempre se encontrou outras alternativas para o fazer. -----

Com 3 escolas devolutas, património da junta, foram feitos 2 projetos. Porque não realizar mais um projeto nesta 3ª escola e dar-lhe a oportunidade que merece. -----

As escolas são um património histórico e social, repleto de memórias e rico em identidade local. Património com história, com cultura que deveria ser preservado e que pode ser reabilitado, requalificado, destinado para outras atividades ou outros fins em prol da comunidade. -----

Ver a venda da escola como forma de realizar liquidez para pagamento de 15% do valor de execução de um Pavilhão, que ainda não existe projeto nem aprovação do mesmo pela Câmara Municipal, este deveria de ser o último recurso e não o primeiro. -----

O executivo não é contra a execução do projeto, e respetiva execução caso seja autorizado, mas considera-se precipitada a alienação da escola, tendo em conta que ainda nem se sabe se o projeto será aprovado pelas entidades competentes. -----

Deixo algumas ideias de reabilitação para a escola: -----

- Sendo intenção de alienação da escola, para investimento na execução de um pavilhão para o programa corpo e mente, porque não reabilitar a mesma e o programa passar a ser ministrado nestas instalações, assim conseguíamos conjugar a situação da escola, reabilitá-la e ter ativo este programa; -----
- Possibilidade de criação de sede da brigada de sapadores que tanto que pretendia criar, num ponto estratégico desta freguesia; -----
- Criação de uma sede ou local para as diversas associações que existem dentro da freguesia (Associação de caçadores, Clube Desportivo “Os Águias” e muitas mais que existem), com um espaço multiusos para reuniões e com algumas salas de apoio ou formação; -----
- Criação de polo de formação “Idosos de volta à escola pela era digital”, tendo como objetivo a formação dos mesmos sobre a utilização das novas tecnologias de forma a

criar ligações de acesso e comunicação com familiares e amigos que se encontram distantes; -----

- Possibilidade de candidatura a projetos financiados, para recuperação do espaço, tal como aconteceu nas outras duas escolas; -----
- Criação de projeto turístico ou albergue (Santa Margarida tem uma das melhores vistas, entre o mar e a serra, perto de Fátima e com possibilidade de criação de trilhos para desfrutar na natureza); -----
- Proximidade com a Quinta da Chumbaria, que como se disse, foi criada pelos ingleses, e a Quinta Pedagógica Aldeia do Branco, que são projetos novos aqui e quem sabe a possibilidade de abrir oportunidades para outras ideias e projetos e relacioná-los com uma parceria; -----

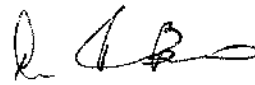
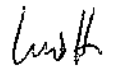
Além destes, muitos outros projetos poderão existir e sempre foi dito que este assunto, se calhar, deveria ser levado a assembleia para que os membros pudessem também dar a sua opinião. -----

Volto a dizer que nunca fui contra a execução deste projeto nem de nenhum outro apresentado, que pudesse beneficiar a população. No entanto não me sinto confortável de estar a começar uma casa pelo telhado. Não temos projeto ainda e já queremos vender a escola. Realmente, foi uma situação que nunca nos deixou confortáveis – a questão da venda – e isto foi transmitido, e foi transmitido pelo Senhor presidente, que foram feitos vários esforços, mesmo em relação à questão da reunião com uma das funcionárias e verificar a viabilidade em termos de tesouraria. Ainda foi encontrado algum valor para se poder fazer e executar esse projeto tendo em conta esses 15%. -----

Vai contra o meu princípio de tomar uma decisão sem que não tenha qualquer tipo cimentado. Seja um projeto para fazer um muro, vender a escola para fazer um muro, ou que seja outra situação. Acredito que hajam outras valências e outras soluções, outras formas de conseguir avançar para a execução desse projeto de execução do pavilhão que o Senhor Presidente pretende fazer. Daí achar que, e já lhe ter transmitido em outras reuniões de junta, que este assunto devia ser trazido aqui à assembleia, porque acho que os membros devem realmente dar a sua opinião sobre o que efetivamente será o melhor destino para esta escola. Tenho dito, obrigada.” -----

Intervenção do Senhor Presidente de Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta começando por responder que determinadas coisas que a Senhora Tesoureira da Junta tinha dito demonstravam o desconhecimento

profundo daquilo que era a gestão de uma junta de freguesia. Referiu que a assembleia não tinha que decidir sobre a venda da escola, sendo da competência da junta de freguesia. Depois disse que estava fora de hipótese a junta de freguesia fazer albergues, porque isso era ilegal... Em relação aos sapadores, o Senhor Presidente deu conhecimento de que enviou emails para a Câmara Municipal e para a ANAFRE para tentar formar uma equipa. Informou que à data, a Câmara Municipal estaria a criar as Unidades de Proteção Civil Locais, mas que no seu ponto de vista não valeria de muito. Justificou a sua opinião, transmitindo a experiência que tinha tido no início dos seus mandatos, quando criou uma equipa e adquiriu uma viatura para aplicar o kit de incêndios já existente na junta de freguesia, e constatou que era ele próprio mais o Senhor Adelino Santos e/ou os funcionários da junta que apareciam no início dos incêndios, porque as pessoas ou estavam a trabalhar ou de férias. ----- Alertou que para ter uma equipa de sapadores, não se podia pagar 820 euros por mês, mas sim um ordenado condigno para um homem poder andar com uma moto roçadora de manhã à noite, e de nos períodos críticos fazer a vigia para poder intervir. Concluiu indicando que nem a Câmara Municipal, nem a ANAFRE deram resposta ao seu pedido. -----

Intervenção do Senhor Vítor Manuel dos Santos Francisco -----

Tomou a palavra o Senhor Vítor Francisco começando por referir que embora este assunto não fosse da competência da assembleia, mas sim do executivo, entendia que cada um tinha a sua opinião pessoal, sendo a sua contra a venda da escola de Santa Margarida. ----- De seguida, referiu que embora não concordasse muitas vezes com o Presidente da Junta, reconhecia a obra feita por ele, e reconhecia-o como sendo um homem de projetos. Disse que, no seu entender, a venda da escola de Santa Margarida, não iria resolver os problemas da freguesia, pois o valor da mcsma não era exorbitante. Lembrou ao Senhor Presidente da Junta que ele tinha executado ao longo daqueles anos muitos projetos e com valores superiores, sendo isso de louvar, devendo por isso de haver outras soluções. ----- Por último, referiu que mesmo não havendo unanimidade dentro do executivo, o Senhor Presidente de Junta deveria entender que teriam de chegar a um consenso. Acrescentou que a Freguesia não devia ficar dependente da continuidade do executivo, que atirar a toalha ao chão depois de tantos projetos, por causa da venda de uma escola, no seu entender não resolvia o problema da freguesia. -----

Intervenção do Senhor Presidente de Junta, Artur Rogério de Jesus Santos -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta começando por responder que não estava em causa a venda uma escola para comprar um terreno, mas sim para construir um pavilhão para

executar o Programa Corpo e Mente pela Saúde. Pavilhão esse, que se situaria junto do Agrupamento de Escolas de Colmeias, com crianças desde o jardim de infância até ao 3.º ciclo, e onde poderia haver atividades para as crianças, com aulas de karaté, judo, ginástica e dança. -----

De seguida, referiu que a Câmara Municipal apoiava projetos realizados na propriedade da Junta com 85% do valor, mas que a Junta teria de suportar os 15% restantes. Informou que a obra poderia custar entre 300 mil euros a 400 mil euros, o que se tornaria complicado de suportar por parte da junta. -----

Indicou que no orçamento de uma junta, existem: as receitas dos cemitérios, que normalmente são aplicadas nos próprios cemitérios, as receitas das taxas, o fundo de financiamento das freguesias, sendo esta verba que permite mais liberdade e mais valor disponível, mas é com parte dela que se pagava aos funcionários da junta, e também existia a verba destinada a tapar buracos de alcatrão, a fazer o desmate, arranjar as valetas, entre outros. -----

Reconheceu que deveria fazer duas desmatações por ano, no entanto só conseguia fazer uma porque o dinheiro não chegava. Acrescentou que, se gastasse o valor mencionado pela Tesoureira, não conseguiria fazer nenhuma desmatção. -----

Salientou que havia uma ex-escola no Barracão, que foi uma das primeiras escolas a ser contruída na freguesia, e que mesmo estando registada em nome do Estado Português, tinha a funcionar naquela altura um stand de automóveis, tendo já reportado a situação. Solicitou aos presentes que imaginassem a quantidade de edifícios que existiam no país, construídos no meio dos matos, edifícios espetaculares nos quais se poderiam fazer muitas coisas, mas que por existirem pessoas que dizem ser património, não se pode vender. Acrescentou que estes edifícios dali a alguns anos estariam podres e no chão, porque para fazer obras é necessário dinheiro, sendo esse um grave problema que temos no país. -----

Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia, Luís Filipe Felizardo Henriques ----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia mencionando que iria a título pessoal dar a sua opinião. Começou por saudar o facto de terem trazido o tema da venda da escola de Santa Margarida à Assembleia de Freguesia. Ainda que não estivesse no poder da assembleia decidir sobre o tema, esta era uma forma de a população poder estar presente e dos membros da assembleia poderem dar a sua opinião. -----

Referiu que enquanto habitante de Santa Margarida, embora não tendo nascido ou crescido lá, custava-lhe ver aquele património abandonado, a degradar-se, perdendo qualidade de uma

forma que qualquer dia não iria servir nem para vender, nem para nada. Acrescentou ser urgente fazer algo, fosse a venda, fosse a reabilitação, sendo solidário com as duas posições. Indicou que, no seu entender, toda a gente estaria de acordo com a execução do projeto do pavilhão multiusos, sendo uma obra benéfica para a freguesia. Referiu que, havendo possibilidade, o ideal seria avançarem com o projeto do pavilhão sem a venda da escola. Acrescentou que a venda da escola não traria rendimento futuro, apenas servindo como fim para a obra do pavilhão, mas que do património se poderia, de alguma forma, retirar rendimento. -----

Salientou que já havia estado num alojamento local pertencente a uma câmara municipal, pelo que acreditava ser possível a junta de freguesia, de alguma forma, dar a volta a isso. - Acrescentou que seria de ponderar usar outros edifícios que já estavam reabilitados, para as associações. -----

Concluiu dizendo que, enquanto Presidente da Assembleia, pedia aos membros do executivo que reconsiderassem as suas posições para o bem de toda a freguesia. Pediu ainda que tivessem calma e serenidade, ouvindo um pouco mais a população, para que pudessem decidir em conformidade com isso e para o interesse de toda a freguesia, reconhecendo que era o que eles tinham feito até então. Acrescentou que depositava esperança e confiança no executivo, esperando sinceramente que pudessem chegar a bom porto, sabendo que seriam capazes disso. -----

Período da Ordem do Dia

Após enumerar os pontos da ordem do dia, o Presidente da Assembleia deu conhecimento que foi solicitado pelo executivo à mesa que o Ponto 7 e o Ponto 9 fossem retirados da ordem do dia, tendo solicitado ao Presidente de Junta que se esclarece o motivo do solicitado. -----

O Presidente da Junta tomou a palavra esclarecendo que, o Ponto 7 foi retirado porque dizia respeito a outra freguesia, tendo sido incluído por erro, e o Ponto 9 foi retirado porque o projeto que foi apresentado na câmara municipal, relacionado com ilhas para ecopontos e contentores, também havia sido retirado por falta de um parecer da Valorlis. -----

Ponto 1 - Aprovação da ata da sessão ordinária (Ata n.º 11 de 19.12.2023); -----

O Presidente da Assembleia tomou a palavra começando por referir que, de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia, o rascunho da ata havia sido enviado antecipadamente para todos os membros, assim como a versão final. Tendo a ata sido lida previamente por todos os membros da Assembleia, ficou dispensada a sua leitura em voz alta. -----

A Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória deliberou aprovar por maioria, com dois votos de abstenção (Vitor Francisco e José Carlos Ferreira) e com cinco votos a favor (Luís Henriques, Nuno Branco, Gil Costa, Adélia Santos e Lídia Pedrosa) a ata da sessão ordinária. -----

Ponto 2 - Aprovação da ata da sessão extraordinária (Ata n.º 12 de 01.03.2024); -----

O Presidente da Assembleia tomou a palavra começando por referir que, de acordo com o previsto no Regimento da Assembleia, o rascunho da ata havia sido enviado antecipadamente para todos os membros, assim como a versão final. Tendo a ata sido lida previamente por todos os membros da Assembleia, ficou dispensada a sua leitura em voz alta. -----

A Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória deliberou aprovar por maioria, com um voto de abstenção (Adélia Santos) e com seis votos a favor (Luís Henriques, Nuno Branco, Gil Costa, Vitor Francisco, Lídia Pedrosa e José Carlos Ferreira) a ata da sessão extraordinária. -----

Ponto 3 - Relatório do Presidente da Junta sobre a atividade da Autarquia e o relatório financeiro nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro – Apreciação; -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta tendo este referido que não tinha nada a acrescentar, no entanto estava disponível para prestar esclarecimentos sobre os documentos em causa, não o tendo solicitado nenhum dos presentes. -----

Ponto 4 - Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação – Apreciação; -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta tendo este referido que não tinha nada a acrescentar, no entanto estava disponível para prestar esclarecimentos sobre os documentos em causa, não o tendo solicitado nenhum dos presentes. -----

Ponto 5 - Relatório e Contas da União das Freguesias de Colmeias e Memória referente ao ano 2023 – Apreciação, discussão e votação; -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, tendo este referido que o relatório se encontra bem elaborado e explícito, e caso existisse alguma dúvida, a mesma podia ser esclarecida por ele, pela Tesoureira ou pela administrativa Catarina Martins. ---

De seguida, o Presidente da Junta salientou, que mais uma vez, o valor orçamental tinha ultrapassado 1 milhão de euros, onde a despesa de capital era superior à despesa corrente, o que demonstrava uma boa gestão dos dinheiros públicos. Explicou que a execução

orçamental não foi mais próxima do previsto no orçamento, em virtude de alguns apoios provenientes da câmara municipal terem sido prorrogados para o ano 2024, como por exemplo, as Obras Diversas e o Viver Freguesias. -----

A Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória deliberou aprovar por maioria, com três votos de abstenção (Vitor Francisco, Lídia Pedrosa e José Carlos Ferreira) e com quatro votos a favor (Luís Henriques, Nuno Branco, Gil Costa e Adélia Santos), o Relatório e as Contas referentes ao ano 2023. -----

Ponto 6 - 2.ª Revisão às opções do plano e ao orçamento – Apreciação, discussão e deliberação; -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, tendo este referido que a revisão se devia exclusivamente à introdução do saldo da gerência do ano anterior, no valor de 3 mil trezentos e trinta e sete euros e sessenta e três cêntimos, salientado que os valores em causa demonstravam a boa gestão desta junta, dado que uma autarquia não era para ter lucros nem prejuízos. -----

A Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória deliberou aprovar por maioria, com três votos de abstenção (Vitor Francisco, Lídia Pedrosa e José Carlos Ferreira) e com quatro votos a favor (Luís Henriques, Nuno Branco, Gil Costa e Adélia Santos) a 2.ª Revisão às opções do plano e ao orçamento. -----

Ponto 8 - Contrato Interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Leiria e a União das Freguesias de Colmeias e Memória no âmbito da execução de obras diversas – Adenda n.º 8 – Apreciação, discussão e votação; -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, tendo este referido que era atribuída uma verba às Freguesias no valor de aproximadamente 67.900,00 euros, para a execução de obras diversas ou pequenas obras que fossem necessárias, sendo o valor para aplicar: na requalificação da Rua da Paz, no lugar de Valongo; na construção de um muro na Rua Nossa Senhora da Piedade num terreno que foi objeto de permuta entre campos do cemitério e outra parte do terreno onde era a casa do Sr. António Santos, que tinha sido adquirido pela Câmara Municipal de Leiria; e na pavimentação (cerca de 50 metros) na Rua da Ribeira, em frente à casa do filho do Sr. António Santos, uma vez este tinha deixado demolir a casa. -----

A Assembleia da União das Freguesias de Colmeias e Memória deliberou aprovar por unanimidade, com sete votos a favor (Luís Henriques, Nuno Branco, Gil Costa, Adélia

